**ECB 5715 - Características de Pesquisas em Ensino de Ciências: Discussão de Dissertações e Teses da Área**

**Docente:** Profª Dra. Silvia Trivelato

**Discente:** Júlia Bernardes Ogata **NºUSP:** 9318960

**Entrega 2 - Comentários sobre a tese de Juliana Penna**

A tese analisada, cujo título é *"Profe*, *posso desenhar uma menina?” Percepções infantis versus desenhos animados: a representação de cientistas*, apresenta uma estrutura bem organizada de argumentação a partir da introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados e discussões. Logo no título, o trabalho surpreende o leitor, com a inserção de uma pergunta que parece ter sido feita à autora durante a realização da pesquisa, o que se caracteriza como um título não usual considerando a maioria dos textos acadêmicos. Esse é um dos primeiros aspectos que me chamou a atenção nesta dissertação; ao longo da leitura imaginei que a autora evidenciaria essa pergunta novamente, apresentando o motivo da escolha deste questionamento para o título. No entanto, apesar de ser compreensível a opção feita, a pergunta em si não foi evidenciada no trabalho. De maneira geral, a escrita é fluida e de fácil compreensão.

Na introdução a autora apresenta claramente que o objetivo da pesquisa é compreender qual é o olhar infantil para a profissão de cientistas. Por esse motivo, a pergunta que norteia a pesquisa envolve o entendimento de quais são as relações entre as representações midiáticas de cientistas e as concepções declaradas por crianças. A autora justifica a relevância da temática a partir do levantamento bibliográfico realizado e como seu objetivo de pesquisa dialoga com trabalhos já existentes. Embora tenha feito esse levantamento, não me pareceu tão evidente de qual forma a pesquisa em questão se diferencia e têm a agregar na construção de conhecimento desta área. Fica evidente a relevância da pesquisa ao longo do trabalho e presumo que o principal diferencial seja a triangulação proposta pela autora considerando que a análise dos dados dos estudantes foi realizada a partir da métrica obtida pela análise da animação escolhida.

Em relação ao referencial teórico, a autora não destinou um capítulo ou tópico a este assunto. Apesar disso, o levantamento bibliográfico assume o papel de localizar e pautar os caminhos pelos quais os argumentos da autora passam. Já em relação ao referencial teórico, a escolha é pela análise de conteúdo da Bardin. Apesar de ter falado sobre a escolha no capítulo metodológico, senti falta do resgate do assunto quando os dados foram analisados, bem como uma justificativa pautada no motivo pelo qual a escolha foi pela análise de conteúdo da Bardin e não por outra forma.

Ainda sobre as escolhas metodológicas, ao longo da leitura não consegui compreender algumas das opções. A primeira delas é sobre animação (As meninas superpoderosas), pois não pareceu evidente o motivo da escolha deste desenho em detrimento de outros. Além disso, houve uma análise prévia de quais são os desenhos vistos pelos estudantes envolvidos na pesquisa? Essa pergunta me parece importante, uma vez que a autora realiza a triangulação dos dados com esse desenho e chega à conclusão de que há uma correlação entre as mídias vistas e a representação dos estudantes. Embora isso seja feito e a animação escolhida pareça ser representativa, senti que os argumentos não foram robustos neste sentido. Esse aspecto chama a atenção porque o estereótipo de cientistas pode ser oriundo das representações midiáticas, mas pode ter outros fatores envolvidos como a própria concepção dos docentes que os alunos têm contato no processo de escolarização. Imagino que teria sido interessante perguntar aos alunos o motivo pelo qual representaram os cientistas da maneira apresentada. Não sei se a autora cogitou a inserção desta pergunta (e esse é outro questionamento que gostaria de levar para o debate), mas imagino que teria sido interessante inseri-la logo após o questionamento de se os alunos conhecem algum cientista.

Um outro questionamento sobre a estrutura metodológica é sobre a escolha do público alvo. Na página 34 a autora cita Chambers (1983) indicando que há uma relação crescente entre a visão estereotipada de crianças sobre os cientistas na medida em que os estudantes avançam nas séries escolares. Nesse sentido, um dos questionamentos que me surgiu é entender o motivo pelo qual a autora optou por analisar apenas alunos entre 8 e 9 anos e não fez também uma análise comparativa entre as séries.

Por fim, as conclusões que a autora apresenta dialogam diretamente com as referências indicadas no levantamento. A apresentação dos dados e a análise são bem estruturadas e retomam a discussão realizada no começo da pesquisa.